



Ivo Sousa

Pico é a única ilha dos Açores que não registou uma quebra nos nascimentos nas últimas duas décadas

“Embora este facto, só por si, mostre claramente como a ilha montanha se destaca pela positiva no contexto regional, a verdade é que olhando para os dados ao nível municipal, o Pico regista estatísticas que sobressaem no contexto nacional.”

Segundo dados da PORDATA, a base de dados da Fundação Francisco Manuel dos Santos, analisados em primeira instância pela agência Lusa, comparando 2001 com 2020 relativamente aos nados-vivos de mães residentes em Portugal, o número de nascimentos no país registou um decréscimo de 25,1% nas últimas duas décadas, com todas as regiões a acompanharem essa tendência, à exceção do Algarve, que aumentou 3,8%.

No caso do arquipélago açoriano, a quebra situou-se nos 32,8%, ou seja, foi superior à média nacional. Particularizando por ilhas, em quase todas houve menos nascimentos em 2020 do que em 2001, registando-se decréscimos na casa dos dois dígitos percentuais: -31,6% em São Jorge, -33,3% no Corvo, -33,4% em São Miguel, -33,5% na Terceira, -35,6% em Santa Maria, -37,7% na Graciosa, -40,1% no Faial e -44,4% nas Flores.

No entanto, existe uma honrosa exceção à tendência regional e nacional de quebra nos nascimentos: no Pico ocorreram mais nascimentos em 2020 do que em 2001, nomeadamente um crescimento de 0,9% — curiosamente, a ilha montanha já tinha sido notícia no final de 2020 por nela estar a ocorrer um baby boom.

Embora este facto, só por si, mostre claramente como a ilha montanha se destaca pela positiva no contexto regional, a verdade é que olhando para os dados ao nível municipal, o Pico regista estatísticas que sobressaem no contexto nacional.

Concretizando, dos 308 municípios portugueses, apenas 22 verificaram um aumento no número de nascimentos, dois não tiveram qualquer diferença entre os anos 2001 e 2020, enquanto nos restante 284 municípios verificou-se uma descida. Entre estes últimos estão todos os concelhos açorianos, à exceção dos três existentes na ilha montanha, nos quais ou houve um crescimento — +2,0% na Madalena — ou não houve qualquer alteração — São Roque do Pico e Lajes do Pico (os únicos do país onde os nascimentos não variaram).

Por outras palavras, todos os três municípios da ilha montanha não só integram o estrito lote de concelhos portugueses [24 em 308] onde não houve uma quebra nos nascimentos nas últimas duas décadas, como também são os únicos dos Açores a registar tal feito.

Por fim, vale a pena realçar que este crescimento da ilha montanha, um tanto ou quanto em contraciclo com o resto da Região, não se trata de um fenómeno isolado, pois tal como Censos 2021 revelaram, o Pico é a única ilha dos Açores que perdeu menos população do que a média nacional.

Resumindo, os números não enganam: o Pico está na moda!

Haja saúde!

